TEMAS DE

Ciências Sociais Aplicadas

VOLUME 1

EDNILSON SERGIO RAMALHO DE SOUZA
(EDITOR)

HOME
EDITORA

TEMAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

"Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico".

Equipe Home Editora

Ednilson Sergio Ramalho de Souza
(Editor)

Volume 1

TEMAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Edição 1

Belém-PA
Home Editora
2022

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe
Prof. Dr. Ednilson Souza
Diagramação
Autores
Design da capa
Home Editora
Revisão de texto
Autores
Bibliotecária
Janaina Karina Alves Trigo Ramos
Produtor editorial
Nazareno Da Luz

https://doi.org/10.46898/home.9786584897090

Catalogação na publicação
Elaborada por Home Editora

T278
Temas de ciências sociais aplicadas / Ednilson Sergio Ramalho de Souza (Editor) – Belém: Home, 2022.

(Temas de ciências sociais aplicadas, V.1)

Livro em PDF

3200 kB., il.

ISBN: 978-65-84897-09-0
DOI: 10.46898/home.9786584897090

1. Ciências Sociais Aplicadas. I. Souza, Ednilson Sergio Ramalho de (Editor). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Ciências Sociais Aplicadas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

De acordo com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fazem parte da área de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Turismo, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciência da Informação, Museologia, Comunicação, Serviço Social. Tal área suscita, portanto, uma gama de possibilidades de pesquisas e de relações dialógicas que certamente podem ser relevantes para o desenvolvimento social brasileiro.

Nessa esteira de possibilidades, os capítulos apresentados neste livro - grande parte frutos de profícuos trabalhos acadêmicos (TCC, monografia, dissertação, tese) - certamente contribuem, cada um do seu jeito, para o aprofundamento de discussões na área; uma vez que são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que vêm sendo debatidos nas principais universidades brasileiras e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possa melhorar a qualidade de vida de homens e de mulheres.

Assim, é uma grande satisfação escrever a apresentação deste magnífico livro. Não somente porque se trata do primeiro volume da Coleção Temas de Ciências Sociais Aplicadas, publicado pela Home Editora, também pela importância que essa área possui para a promoção da qualidade de vida das pessoas.

Acredito, verdadeiramente, que a ampla divulgação do conhecimento científico de qualidade pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Prof. Dr. Ednilson Souza

Editor-Chefe

CAPÍTULO 1

EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: PERPECTIVAS E DESAFIOS

SOLIDARITY ECONOMIC ENTERPRISES: PROSPECTS AND CHALLENGES

Marta Ferreira da Silva
Yure Emanuel de Melo Feitosa Araujo

DOI: 10.46898/home.9786584897090.1

RESUMO
A Economia solidária é uma forma de organização que surgiu na Europa como alternativa para a geração de renda e inclusão social. Ao longo do tempo essa prática vem ganhando visibilidade e vários simpatizantes, principalmente por trazer ideários de igualdade, sustentabilidade e autogestão. Contudo, alguns desafios se apresentam para sua efetivação. O presente trabalho tem como objetivo identificar as perspectivas e os desafios dos empreendimentos econômicos solidários. Para tal, utilizou-se pesquisa descritiva de natureza bibliográfica. Pode-se concluir através da pesquisa realizada que, assim como outras práticas, os empreendimentos econômicos solidários são permeados por avanços e desafios e que é de fundamental importância investimentos governamentais para seu desenvolvimento.

Palavras-Chaves: Economia solidária. Empreendimentos Econômicos Solidários. Autogestão. Desafios.

ABSTRACT
The Solidarity Economy is a form of organization that emerged in Europe as an alternative for income generation and social inclusion, over time this practice has gained visibility and several sympathizers, mainly for bringing equality ideals, sustainability and self-management, however some challenges present themselves for its effectiveness, the present work aims to identify the perspectives and challenges of solidarity economic enterprises, in order to meet the proposed objective, a descriptive research of a bibliographic nature was used. It can be concluded through the research carried out that, like other practices, solidarity-based economic enterprises are permeated by advances and challenges and that government investments for their development are of fundamental importance.

Keywords: Solidarity Economy. Solidarity Economic Enterprises. Self-Management. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

Desemprego e pobreza são dois dos mais graves problemas enfrentados pela humanidade, tornando-se fundamental o investimento em ações alternativas de trabalho e renda para soluções. Em um cenário onde algumas pessoas não são assistidas pelos programas assistenciais a economia solidária surgiu como uma alternativa para a redução da desigualdade social frente à exclusão e ao desemprego.

O conceito de economia solidária surgiu na Europa, no século XX conforme Silva (2020), como práticas que envolvem o trabalho cooperativo de trabalhadores, abarcando diferentes setores produtivos. É uma forma de organização de trabalho que surgiu como alternativa de geração de renda e inclusão social. Suas atividades se opõem à exploração do trabalho e dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Nos últimos tempos os empreendimentos solidários ganharam visibilidade, espalhando-se por diversos territórios.

Os Empreendimentos Econômicos Solidários têm como objetivo criar uma atividade econômica sustentável e promover o desenvolvimento através da igualdade, na medida em que todos os integrantes são os próprios gestores, não havendo, assim, patrões e nem empregados, todos sendo ao mesmo tempo trabalhadores e donos. Essa atividade pode ser praticada por trabalhadores de todas as classes sociais, incluindo a população mais excluída e vulnerável.

Neste contexto, este trabalho objetiva identificar os desafios enfrentados na implementação e gestão dos empreendimentos econômicos solidários. Desenvolvido por pesquisa descritiva de caráter bibliográfico.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Como o sistema capitalista tem por princípios o direito de propriedade privada aplicado ao capital e o direito à liberdade, isso faz com que a sociedade seja dividida em duas classes, a classe que dispõe dos meios de produção e do capital e a classe que dispões apenas da

venda de sua força de trabalho, resultando, portanto, na competição e na desigualdade. De início a economia solidária era definida como “cooperativismo revolucionário”, fazendo de certa forma uma ligação entre a que posteriormente iria se concretizar como economia solidária e a crítica operária ao capitalismo, a figura de grande importância nessa fase é sem dúvidas do Britânico Robert Owen, exemplo, de pensador que através de suas ações inspiraria seus sucessores (SINGER, 2013).

Vasconcelos (2007) compartilha da mesma ideia, ao afirmar que Owen fez grandes contribuições para o universo da economia solidária, suas ideias giravam em torno de organizar uma comunidade em que os cooperadores se reunissem tanto para os fins de distribuição como de produção, ocasionando a eliminação da exploração e da concorrência, causas de tantas injustiças sociais. Para Singer (2013), com o passar dos anos o “owenismo” foi ganhando cada vez mais força, sendo incorporado pelo crescimento do movimento sindical e cooperativismo da classe trabalhadora.

Na Europa mais precisamente na França, a concepção de uma economia solidária emergiu no contexto de crise do mundo salarial, refletida na escassez dos postos de trabalho e da exclusão. O fenômeno da economia solidária europeu apresenta-se de quatro principais formas: o comércio justo, finança solidária, economia sem dinheiro e as empresas sociais (FRANÇA FILHO, 2013).

De acordo França Filho (2013) o *comércio justo* tem como principal objetivo estabelecer uma solidariedade internacional, contribuindo para relações mais justas entre produtores e consumidores, visando fechamento de contratos com organizações de pequeno porte, com preço justo para o pequeno produtor, buscando a eliminação do grande número de intermediários entre aqueles que produzem uma determinada mercadoria/serviço e o consumidor; o objetivo da *Finança Solidária* é fazer com que as pessoas excluídas do sistema bancário tradicional, tenham condições para criarem seus próprios empregos, através da democratização ao acesso ao crédito para gerirem os empreendimentos.

Contudo, essa democratização ao crédito acaba sendo um entrave nesse âmbito; já o conceito de *Economia sem dinheiro* tem como objetivo um sistema de trocas alternativo às ações praticadas em forma de mercado. Essas iniciativas visam à articulação em redes, proporcionando o enfrentamento da exclusão, nesse tipo de experiência pode-se adotar a troca de um saber por outro, sem a utilização de moedas; enquanto as *empresas sociais* é um termo que pretende fazer referências a experiências de empreendedorismos sociais voltados para atividades variadas. Mas de início pode ser pensado como algo redundante, pois de certa forma também abrange a finança solidária e o comércio justo.

Para Singer (2013) para que se tenha uma sociedade igualitária, é preciso que a economia seja solidária em vez de competitiva, se a economia se baseasse nos princípios solidários a sociedade seria menos desigual, onde os agentes deveriam colaborar entre si. Para que isso fosse possível, em forma de associações entre iguais, sócios participariam igualmente na repartição do capital e tomariam as decisões de forma que todos teriam o mesmo direito a voto, não havendo competição entre os sócios. E todo o lucro sendo igualmente distribuído, assim como os possíveis prejuízos.

2.1 Economia Solidária no Brasil

No Brasil a partir dos anos 80 com a elevação da dívida pública o governo foi obrigado a adotar medidas de ajuste econômico, implicando diretamente no mercado de trabalho, pelo aumento do desemprego e elevação de trabalhos precários. Com isso a parcela sobrante de trabalhadores teve que encontrar outra maneira de ocupação e geração de renda. Em meio a esse contexto os empreendimentos de economia solidária ganharam visibilidade e se difundiram no País (FRANÇA FILHO, 2007).

Vasconcelos (2011) relata que com o aumento do desemprego os grupos mais vulneráveis foram os que mais sofreram, pois os mais pobres são carentes também de qualificação, o que dificulta ainda mais a entrada no mercado de trabalho. Essa população muitas vezes também

não está sendo assistida pelos programas governamentais e uma forma de vencer esse entrave é através de empreendimentos econômicos sustentáveis.

O surgimento da economia solidária no Brasil está diretamente relacionado a essa conjuntura preocupante do crescente aumento do desemprego. Contudo, essa não é a causa exclusiva, também contribui para seu surgimento a busca de novas formas de trocas econômicas além do modelo posto atualmente. Seu aparecimento no país também não é restrito aos meios populares, em alguns casos parte da iniciativa da classe média urbana (FRANÇA FILHO, 2013).

Em 1980 a Caritas, entidade ligada à conferência nacional dos bispos do Brasil (CNBB) patrocinou um grande número de projetos alternativos comunitários (PACs), esses projetos destinavam-se a geração de emprego e renda para moradores pobres de periferias e da zona rural dos municípios espalhados pelo país. De forma associativa muitos dos PACs acabaram se transformando em unidades de economia solidária. Alguns desses projetos continuaram dependentes da caridade dos fieis, porém, outros se desenvolveram melhor graças a venda de sua produção no mercado (SINGER, 2013).

Conforme França Filho (2007) no Brasil há quatro tipos de organizações que compõe o campo de Economia Solidária, são elas: os empreendimentos econômicos solidários (EES); segundo, as organizações reunidas entidades de apoio e fomento (EAF); o terceiro é constituído por auto-organização política, representadas pelas redes e fóruns de economia solidária e o quarto é representado por uma nova institucionalidade Estatal, que tem como exemplo a rede de gestores de políticas públicas de Economia Solidária, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e outras entidades representativas do Estado como secretarias ou departamentos.

França Filho (2007) elege como exemplo de economia solidária no Brasil a fundação do Banco Palmas no ano de 1998 em Fortaleza, que foi construído pela comunidade do Bairro Palmares, buscando alternativas

produtivas para a população. O qual consegue articular várias categorias de práticas econômicas solidárias, conseguindo unir em um único empreendimento diversas expressões de fazer solidário, como finanças solidárias, comércio justo e cooperativismo popular.

Algo que sem dúvida representa um avanço para o campo da Economia solidária foi a criação da Secretaria Nacional de Economia solidária do Ministério do trabalho e Emprego (SENAES/MTE) em 2003. A SENAES vem desenvolvendo um conjunto de ações de fortalecimento da economia solidária. Dentre essas ações destaca-se o Sistema de informações em economia Solidária (SIES) que possibilita identificar e dar visibilidade a milhares de empreendimentos econômicos de base coletiva e autogestionária. Em 21 de julho de 2006 foi criado por meio do decreto n. 5.811, o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) integrante do MTE, de natureza consultiva e propositiva, visando realizar a interlocução e buscar consensos em torno de políticas e ações de fortalecimento de economia solidária no Brasil (CULTI *et al* 2010).

2.2 Empreendimentos Econômicos Solidários, Perspectivas e Desafios.

Os empreendimentos solidários são tidos como instrumentos para geração de trabalho, de renda e promoção do desenvolvimento sustentável, abarcando os territórios mais vulneráveis e com maior índice de exclusão social. Em sua grande maioria a economia solidária se apresenta em forma de associações ou cooperativas de moradores que estão vivenciando algum problema socioeconômico e buscam a superação desse quadro através de uma rede que envolve os produtores e os consumidores. Nesse tipo de associação as decisões são tomadas conjuntamente pelos colaboradores, onde os próprios moradores planejam e decidem pelos produtos/serviços a serem ofertados (FRANÇA FILHO, 2007).

Nos últimos anos a temática da economia solidaria tem ganhado difusão no ambiente acadêmico, principalmente na área de economia, sociologia e administração. Há um grande interesse por parte dos

acadêmicos, o que contribui para várias publicações nessa área. Ademais, esse crescimento da economia solidária decorre do fato de que no atual contexto haver uma reformulação das relações entre Estado e Mercado, associada a uma forte tendência a um terceiro setor (FRANÇA FILHO, 2013).

De acordo com Singer (2002) outro componente de economia solidária que vem ganhando notoriedade no Brasil são as cooperativas e grupos de produção associada a incubados por universidades, que são denominadas incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCPS), integradas por professores e alunos tanto de graduação como de pós-graduação em diversas áreas, com o objetivo de auxiliar grupos comunitários que deseja trabalhar e produzir em conjunto, prestando apoio logístico, jurídico e técnico para desenvolvimentos dos empreendimentos (SINGER, 2002).

Contudo, apesar dessa área está ganhando notoriedade e incentivos, há alguns desafios que de certa forma impedem a realização e a gestão de empreendimentos econômicos solidários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da pesquisa sugerem que a Economia solidária, surgiu como uma forma de enfrentar a exclusão social e de protestar contra o sistema capitalista que tanto causa desigualdade e competição. Conforme França Filho (2007) a economia solidária é apresentada como uma forma de combate à pobreza e a exclusão social resultante do sistema capitalista tão excludente.

A prática econômica solidária é um conceito que vem ganhando notoriedade nos diferentes extratos sociais, contudo os empreendimentos solidários enfrentam algumas dificuldades que muitas vezes acabam impedindo seu funcionamento. O Estudo realizado por Guimarães (2011) aponta que o sucesso de um Empreendimento Econômico Solidário, depende de alguns fatores, como por exemplo, a capacidade de formar redes, de abrir novas oportunidades e de superar as adversidades causadas pela falta de capital e difícil acesso a financiamentos.

Pochmann (2004) também parte da mesma ideia, quando expõe que um dos impedimentos vivenciados nessa prática econômica é a falta de financiamento, pois o sistema bancário não está preparado para esse tipo de prática. Além do mais não existe nenhum tipo de garantia, os trabalhos são gerados pela incerteza, o que dificulta ainda mais a captação de recursos no sistema bancário.

Os níveis de renda que se obtêm também são bastante frágeis garantindo na maioria das vezes apenas sobrevivência do grupo, esse é um desafio que desencoraja os participantes e um agravante para que eles abandonem essa prática em busca de um emprego formal (FRANÇA FILHO, 2007).

Guimarães (2011) aponta que uma dificuldade está relacionada à baixa escolaridade e qualificação dos integrantes e a necessidade de enfrentamento da concorrência, tendo que competir no mercado com grandes empresas, além de contarem com poucos recursos financeiros. Devido à falta de garantias, os trabalhadores que antes estavam acostumados com o salário veem-se obrigados a aprender a lidar com a incerteza.

Outra dificuldade enfrentada é o reconhecimento por parte do Governo, os autores Silva (2020) e França Filho (2007) apontam para esse mesmo problema quando expõem que um desafio para a prática de economia solidária é o reconhecimento público sobre esse campo e de suas especificidades. E que o tema é compreendido muitas vezes como uma espécie de modismo, não recebendo o devido reconhecimento e incentivo por parte do Governo.

Pochmann (2004) destaca como limites para a prática solidária a necessidade de uma regulamentação pública que defina o estatuto da economia solidária, um código próprio de trabalho com os princípios que norteiam a prática, pois há uma enorme confusão na caracterização da economia solidária, que em muitas vezes é confundida com concorrências desleais e com falsas cooperativas que fraudam os direitos dos empregados.

Entre os trabalhos analisados Culti *et al* (2010) apresentam um desafio que não é muito debatido nos artigos analisados, que é o autoconhecimento ou identificação por parte dos próprios sujeitos sociais que praticam a economia solidária, muitas vezes sem ter conhecimento do que de fato fazem. Como também um grande preconceito, pois muitos pensam que é um setor à parte, reservado aos pobres, desempregados e excluídos e que os trabalhadores só buscam esse meio até encontrar um emprego formal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia solidária é um conceito que surgiu na Europa, como forma de organização de sujeitos que vivenciavam algum tipo de exclusão socioeconômica. No Brasil o conceito de economia solidária surge em um contexto de agravamento da dívida pública e grande aumento do desemprego, fazendo-se necessário pensar em alternativas de superação dessa realidade, principalmente entre os mais pobres, que eram os que mais sofriam com a falta de emprego, nessa perspectiva surgem os primeiros empreendimentos econômicos solidários na tentava de combate o desemprego e a exclusão social. Ao longo dos anos o universo da economia solidária foi ganhando visibilidade, principalmente com o apoio das incubadoras universitárias e as pesquisas nessa área, no entanto essa prática é permeada por desafios.

As principais dificuldades enfrentadas pelos Empreendimentos Econômicos Solidários são: a dificuldade de financiamento, pois o sistema bancário muitas vezes limita o acesso ao crédito, já que não existe uma forma de garantia como em outras atividades. Os empreendimentos são permeados por incertezas quanto aos ganhos; a falta de reconhecimento por parte do governo e os frágeis níveis de rendimentos; outro ponto que merece atenção é a falta de conhecimento até mesmo por parte dos que praticam a atividade.

Destarte, a economia solidária é uma prática que, assim como outras, enfrenta algumas dificuldades para sua efetivação, contudo o termo vem ganhando destaques nos últimos tempos e se constitui como

uma oportunidade de pensar a sociedade de uma forma mais igualitária e combater alguns problemas recorrentes no atual contexto do mercado de trabalho: o desemprego, a alta competitividade e a precarização. Com esforço e determinação pode-se alcançar êxito nesse âmbito, principalmente com o apoio da população em geral, dos governantes e com investimentos em políticas públicas que potencializem o desenvolvimento da economia solidária.

REFERÊNCIAS

CULTI, Maria Nezilda; KOYAMA, Mitti Ayaco H; TRINDADE, Marcelo. **Economia Solidária no Brasil: Tipologia dos empreendimentos econômicos solidário**; N. T Mendes editora; 2010
FANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? ; **Cadernos EBAPE. BR**, v.11, n.3, artigo 7, Rio de Janeiro, Set/Nov, 2013

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. (2007). Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. Civitas - **Revista De Ciências Sociais**, 7(1), 155-174. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2007.1.2041> Acesso em: 20/06/2021

POCHMANN, Marcio. **Economia solidária no Brasil: limites e possibilidades**. Nota técnica. 2004. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5249> Acesso em: 04/06/21

SILVA, Sando Pereira. **Dinâmicas da economia solidária no Brasil, organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas**. IPEA, Brasília, 2020.

SINGER, Paul. **Introdução a economia solidária.** 6ª edição, editora fundação Perseu Abramo; 2013

VASCONCELOS, Maria da C. Almeida. **Além da Geração de Trabalho e renda:** economia solidária e participação dos colaboradores/ associados em Sergipe.Tese (Doutorado) – Departamento de Serviço social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17848> Acesso em: 20/06/2021

HOME
EDITORA

TEMAS DE
Ciências Sociais Aplicadas



Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

9 786584 897090 >

VOLUME 1

EDNILSON SERGIO RAMALHO DE SOUZA
(EDITOR)